



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza
(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

156 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-437-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.372213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO: SOLUÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO USANDO ALGORITMOS GENÉTICOS E O FLUXO DE CARGA LINEARIZADO

Cristian Gotardo
Hugo Andrés Ruiz Flórez
Gloria Patricia Lopez Sepúlveda
Cristiane Lionço Zeferino
Leandro Antonio Pasa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130081>

CAPÍTULO 2..... 16

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: ANALISANDO SITUAÇÕES DE RISCO À SAÚDE

Lucimare Ferraz
Maria Luiza Bevilaqua Brum
Andrea Noeremberg Guimarães
Marta Kolhs
Gabriela Bernardi Zatt
Kérigan Emili dos Santos
Gabriel Gonçalves dos Santos
Eduardo Antunes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130082>

CAPÍTULO 3..... 26

MEDIDAS DE PRESSÃO DO CUFF DE TUBOS OROTRAQUEAIS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Fernando Pimenta de Paula
Ariele Patrícia da Silva
Luciano Alves Matias da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130083>

CAPÍTULO 4..... 33

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO

Yasmin Martins Proença
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos
Marta Fuentes-Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130084>

CAPÍTULO 5..... 44

FATORES QUE DIFICULTAM A REINserÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Caren Danuza Silveira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130085>

CAPÍTULO 6	55
SEMANA INTERNACIONAL DO CÉREBRO: AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA DESENVOLVIDAS EM GUARAPUAVA-PR	
Maria Vaitsa Loch Haskel Deise Mara Soares Bonini Dannyele Cristina da Silva Weber Cláudio Francisco Nunes da Silva Juliana Sartori Bonini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130086	
CAPÍTULO 7	59
A PEQUENA CIDADE E A PRAÇA: DIFERENTES FUNCIONALIDADES DO ESPAÇO PÚBLICO	
Matheus Lima Depollo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130087	
CAPÍTULO 8	70
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS NEUROSES OBSESSIVAS COMPULSIVAS	
Raphael Luz Barros Juliana Gomes da Silva Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130088	
CAPÍTULO 9	77
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE HEMODIÁLISE: CONHECIMENTO E A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	
Jéssica Costa Maia Olvani Matins da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130089	
CAPÍTULO 10	90
RENDA EXTRA A PEQUENOS PRODUTORES COM O COMÉRCIO DE COGUMELOS NO CENTRO DO PARANÁ	
Herta Stutz Júlia Marina Cadore Cristina Maria Zanette Joseane Martins de Oliveira Édipo Gulogurski Ribeiro Gustavo Silva Levatti Quadros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300810	
CAPÍTULO 11	95
O RISCO DO RADÔNIO EM AMBIENTES INTERNOS	
Elisabeth Maria Ferreira Severo Hipólito José Campos de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300811	

CAPÍTULO 12..... 105

ESTRUTURAÇÃO DE MODELO PARA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO DO TRABALHADOR À POEIRA DO GESSO

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300812>

CAPÍTULO 13..... 115

FERRAMENTAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS PARA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300813>

CAPÍTULO 14..... 126

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO DE LÍDERES ORGANIZACIONAIS E SEU PAPEL NESTE CONTEXTO

Yasmin Martins Proença

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300814>

CAPÍTULO 15..... 138

EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA EM LACTENTES SAUDÁVEIS

Isabela Bossa Luchetti

Carolina Scareli Sarti

Carla Camargo Súnega

Nuno Miguel Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300815>

CAPÍTULO 16..... 150

FAISCA – FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES

Alessandro Faria Araújo

Max Emerson Rickli

Ronaldo José Moreira

Claudia Dias Rezende

Thiago Casoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300816>

CAPÍTULO 17..... 160

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO OFERTADA PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM BÊNTO GONÇALVES (RS)

Raquel Margarete Franzen de Avila

Luis Fernando da Silva

Alexandre da Silva

Alexia de Avila Spanholi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300817>

CAPÍTULO 18..... 170

PROJETO PRAGAS DOMÉSTICAS EM CÁCERES (MT) - UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Milaine Fernandes dos Santos
Tatiane Gomes de Almeida
Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues
Arno Rieder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300818>

CAPÍTULO 19..... 176

DIAGNOSTICO DE FALHAS EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE INDUÇÃO UTILIZANDO A ANALISE DE ORBITAS

Carlos Eduardo Nascimento
Caio Cesar Oliveira da Costa
Iago Modesto Brandão
Cesar da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300819>

CAPÍTULO 20..... 182

RESÍDUO DE CURTUME DE COURO DE PEIXE NA RECUPERAÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DE SOLOS DEGRADADOS

Leocimara Sutil de Oliveira Pessoa Paes
Luís Fernando Roveda
Kátia Kalko Schwarz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300820>

CAPÍTULO 21..... 195

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE COUROS DE PEIXES IMPERMEABILIZADOS E NÃO IMPERMEABILIZADOS PARA FINS TEXTIS

Bruna Gomes Francisco
Paola Corisco dos Passos
Thyago Augusto Ramos da Rocha
Kátia Kalko Schwarz
Luís Fernando Roveda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300821>

CAPÍTULO 22..... 204

ANÁLISE ECONÔMICA DA UTILIZAÇÃO DE FARELO DE AÇAÍ NA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE CAIPIRA ATÉ OS 28 DIAS DE IDADE

Kedson Raul de Souza Lima
Janaína de Cássia Braga Arruda
Maria Cristina Manno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300822>

CAPÍTULO 23..... 212

GRAFISMOS CON LIMONES

Esperanza Meseguer Navarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300823>

SOBRE OS ORGANIZADORES	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 5

FATORES QUE DIFICULTAM A REINserÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão 04/06/2021

Caren Danuza Silveira de Lima

Fundação Universidade do Contestado – FUNC
Porto União / SC
<http://lattes.cnpq.br/9996925037159686>

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de vivências e trabalhos terapêuticos, realizados com um grupo de dependentes químicos usuários do CAPS, expondo um resumo de vinte e cinco encontros realizados e as reações favoráveis obtidas com o grupo, uma vez que neste, foi explorado o potencial de cada um, sem a presença de rótulos e estando motivados a se expressarem, compreendendo os aspectos emocionais, as sensações e pensamentos subjetivos. Com foco na autovalorização, reforço da autoaceitação e por meio da aplicação de técnicas da Psicologia Corporal, o objetivo foi ressignificar a imagem do dependente químico em seu contexto social e familiar, com fortalecimento do “Eu”. O progresso ocorrido, foi possível pois, como a facilitadora permanecia disponível, para um movimento de catalisação das informações dispostas no âmbito do grupo, os indivíduos puderam ficar livres para usarem suas capacidades e renovarem-se diante de condições inatas ali aprendidas e vivenciadas.

PALAVRAS - CHAVE: CAPS. Dependência Química. Grupos Terapêuticos. Psicologia Corporal. Ressignificação.

ELEMENTS THAT HINDER THE FAMILY AND SOCIAL REINserTION OF CHEMICAL DEPENDENT INDIVIDUALS

ABSTRACT: This article presents the results of a therapeutic group performed with chemical dependent individuals users of a Psychosocial Care Center (CAPS), reporting twenty five meetings held and the favorable reactions to them, since they enabled the recognition of the individual potentials, due to the absence of labels and the motivation towards self expression and the understanding of emotional aspects about sensations and subjective thoughts. Focusing on self-worth, on reinforcement of self-acceptance and through Body Psychology techniques, the objective was to reframe the image of the chemical dependent individuals within their social and familiar environments, by the empowerment of “self”. Such progress has been made possible as a consequence of the facilitator availability to catalyze the information obtained inside the group. Therefore, individuals felt free to use their skills to redefine themselves through the innate conditions learned and experienced there.

KEYWORDS: Body Psychology. CAPS. Chemical Dependence. Re-signification. Therapeutic Groups.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em suas diferentes modalidades, prestam serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, contando com uma equipe

multiprofissional, atuando de forma interdisciplinar e atendendo pessoas com abuso de álcool e outras drogas, ou com sofrimentos e transtornos mentais. Estando os sujeitos em situações de crise, ou nos processos de reabilitação psicossocial, essas instituições substituem os modelos de internação ou asilar.

É um serviço de saúde que oferece acompanhamento clínico com foco na reinserção social, processo esse realizado com abrangência, onde o usuário tem acesso aos tratamentos necessários com suporte de psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, assistentes sociais, oportunizando trabalho, lazer, e a possibilidade do fortalecimento dos laços familiares e o reposicionamento comunitário.

Böing e Crepaldi, (2010) respaldam que grupos terapêuticos possibilitam que, dentro do centro de atendimento, as pessoas interajam discutindo suas dificuldades, debatendo situações cotidianas e dessa forma, tendo uma maior reflexão sobre suas necessidades, recebem também maior apoio e as condições de sucesso são maiores nesse tipo de prática.

Sendo assim, o grupo foi formado com sujeitos dependentes de diferentes substâncias, idades (acima de dezoito anos), e sem distinção de gênero. Foram acolhidos não com o rótulo de dependente, mas como indivíduo participante de um grupo, em que foram realizadas conversas, atividades, vivências e criado um vínculo com foco no fortalecimento e reconhecimento de sua identidade, além da dependência.

Quanto ao termo “dependência química”, Fidalgo *et. al* (sem ano) cita que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a define como o estado psíquico e/ou **físico** resultado da interação entre uma pessoa e uma substância, caracterizado pela alteração de comportamentos e outras reações, que geram o impulso de utilizar a substância de modo contínuo e/ou periódico a fim de experimentar seus efeitos psíquicos e/ou evitar o desconforto da privação e falta desta substância.

Tendo em vista a busca pelo autoconhecimento, aceitação e fortalecimento do “Eu”, a Psicologia Corporal é uma das escolas da Psicologia que busca compreender o ser vivo total, como uma unidade de energia que contém em si, dois processos paralelos: O psiquismo (mente) e o soma (corpo), de acordo com Volpi e Volpi, (2009).

Os autores destacam ainda que esta escola tem por objetivo reencontrar a capacidade do ser humano de regular sua própria energia, e por consequência, seus pensamentos e emoções, podendo alcançar uma vida mais saudável.

Para o trabalho com grupos terapêuticos, buscando esta perspectiva, Volpi e Volpi, (2009), afirmam ainda que a aplicação da Psicologia Corporal a grupos é de grande valor diante das relações e para o crescimento do indivíduo, destacando ainda:

Ao mesmo tempo esse trabalho mostra-se como um desafio, uma vez que não basta transpor práticas cujo desenho original foi pensado para a relação terapeuta-paciente; grupos são sistemas com especificidades próprias, perante os quais cabe àqueles que os coordenam, uma atitude de respeito e responsabilidade. (Volpi e Volpi, 2009, p. 9.)

Sendo assim, visando a maior eficiência dos grupos terapêuticos e a permanência do dependente longe das substâncias que fez uso, é preciso levá-lo a refletir sobre si, favorecer que o indivíduo deixe de lado o rótulo de usuário, para que assim desapegado do próprio preconceito, se abra ao convívio social, às relações familiares e atinja a superação, a aceitação e a confiança em si.

Enfatizando o que diz Volpi e Volpi, (2009), o corpo não pode ser visto apenas como um receptáculo da alma, mas também de nossas emoções (...) a partir do resgate entre mente e corpo, razão e emoção, energia e alma.

As atividades tiveram o objetivo de desenvolver a aceitação do dependente químico em relação à sua situação, imagem e compreensão de si, seu papel diante grupo familiar e a comunidade.

Propiciando um espaço para a liberdade de expressão; Motivando a reflexão sobre a autoimagem que possuem; Favorecendo o diálogo e compreensão no grupo; Articulação entre os projetos pessoais e coletivos; Reflexão sobre os acontecimentos da vida particular e comunitária.

2 | DESENVOLVIMENTO

O grupo terapêutico aqui apresentado, é resultado da construção de um projeto realizado com apoio da Fundação Universidade do Contestado – Fundo de Apoio a Pesquisa (FUnC - FAP) e desenvolvido no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), no município de Porto União, Santa Catarina.

Encontros semanais foram realizados com um grupo de dependentes químicos, dentro da instituição Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), nestes encontros realizou-se dinâmicas da Psicologia Corporal, embasadas pela teoria Reichiana e guiadas pela facilitadora, então acadêmica de Graduação em Bacharelado de Psicologia e Psicóloga, também pós-graduanda do Centro Reichiano em Psicoterapia Corporal, categoria clínica.

Os primeiros encontros foram focados na criação de vínculo, interação entre os integrantes do grupo, bem como conexão deles com a facilitadora, de modo que o ambiente fosse favorável e agradável, de confiança, sigilo e suporte às necessidades dos membros.

1º encontro: Apresentação da facilitadora, indicação dos objetivos e finalidade do grupo e dos encontros, formalização de um “contrato”, em que todos concordaram com algumas regras, para o bem-estar geral, sendo: Disposição em ouvir aos demais, frequentarem assiduamente aos encontros, agirem de modo ético para com todos os membros, garantindo o sigilo e resguardo das informações compartilhadas, participarem efetivamente das atividades propostas, além da definição dos horários, dias dos encontros, explicação de como serão as atividades e um pouco de conversa, como maneira de quebrar o gelo e descontração no primeiro dia.

Tendo assim firmado o contrato, passou-se para a apresentação individual, em

que espontaneamente os integrantes falaram brevemente sobre si, até que todos se apresentaram, alguns já se conheciam, outros tiveram a oportunidade de se conhecer ali no grupo.

É importante realizar esse reconhecimento de cada sujeito e suas individualidades, isso dá o tom de como o grupo funcionará como todo, ajuda a facilitadora na condução das atividades, na identificação de particularidades que podem ser mais bem utilizadas e explanadas ao longo das vivências e um meio de que os membros se sintam interligados.

Esse momento de identificação pode ser feito com dinâmicas, atividades quebra-gelo, questionários etc. São várias as técnicas disponíveis e materiais com essa finalidade. Optou-se por esse modelo simples, para que pudesse haver uma percepção de perfis de liderança dentro do grupo, quais integrantes estavam mais receosos e isolados, quais estavam empolgados e falantes e assim por diante.

Feito isso, a atividade proposta foi instigá-los a escolher um nome e logomarca representativa do que sentiram e esperavam sobre o grupo. A sugestão dos membros foi o nome: “Seja Bem-Vindo à Esperança” e todos se uniram para desenhar a marca, ali ficou o registro de cada um.

Ao final, foi solicitado que cada um falasse como se sentiu neste primeiro encontro, como foi a produção e escolha do nome e marca, encerrando as atividades com um *feedback* do que foi trabalhado naquele encontro.

2º encontro: Retomando o que havia sido conversado na semana anterior e tendo a inserção de mais alguns membros no grupo, o tempo foi dividido inicialmente em uma troca de ideias para quebra-gelo, apresentação dos novos membros, deixando livre o espaço para que fosse expresso o que quisessem. Em seguida, a segunda parte foi precedida por um aquecimento focado na percepção do corpo e conexão consigo mesmo, treinando respiração e relaxamento, ainda sentados em seus lugares.

Após esse momento, em pé e caminhando pela sala, buscou-se então a conexão com os outros integrantes por meio de olhares e com consignas indicadas pela facilitadora, a fim de que focassem na percepção completa do outro, ao passo que sentiam seu próprio corpo e firmavam seus passos, no seu ritmo, dentro do grupo. A vivência foi finalizada com um abraço coletivo.

Foi perceptível a aceitação do grupo às técnicas bem como ao contato com os demais integrantes. Não houve resistência na realização da atividade em nenhum dos momentos, os novos membros foram bem acolhidos.

O encontro encerrou com o *feedback* das atividades realizadas e agradecimento pela participação.

3º encontro: Novamente mais alguns membros foram incluídos no grupo. Já havia sido aberta essa possibilidade, os demais não tiveram negação ou discordância quanto a isso, então, o primeiro momento do encontro foi para que todos se apresentassem, sendo assim o tempo inicial foi focado na fala e expressão dos conteúdos que os membros

quisessem expor.

Em seguida, sugeriu-se que individualmente, tomando por base o nome e marca do grupo: “Seja Bem-Vindo à Esperança”, cada um representasse por meio de desenhos e/ou escrita, a sensação que tinha sendo parte deste grupo, de modo que esses desenhos e/ou frases caracterizassem um pouco de cada indivíduo e suas percepções.

Cada um fez sua representação, ao final falou um pouco do que expressou e o que sentiu enquanto colocava no papel seus significados, encerrando assim com um *feedback* da importância em fazer parte deste grupo e da aceitação dos sentimentos e percepções individuais.

4º Encontro: Este encontro foi focado na visão que cada integrante tem de si mesmo. Percebendo que o ambiente já se encontrava mais descontraído e sentido a liberdade que os indivíduos possuíam em se expressar dentro do grupo, realizou-se um aquecimento inicial em pé, para colocar intenção no caminhar, ocupando seu espaço e de forma introspectiva, em seguida, parados em *grounding*, focando na percepção de si, do seu corpo, na respiração, identificação das emoções e pensamentos que emergiam dessa conexão, enraizamento e senso de realidade.

Alguns tiveram um pouco de dificuldade em ficar na posição do *grounding*, em função do desconforto e outros não perceberam vibração ou esta foi pouca. Ao final, dividiram o que foi percebido da vivência com um colega, formando duplas e após, fizeram o registro escrevendo uma palavra ou desenhando o que representou esse momento e as percepções que tiveram.

Foi solicitado que para o próximo encontro, trouxessem textos e demais conteúdos que fossem ligados a essa representação, bem como aos sentimentos subjetivos que cada um tem em relação a si e ao futuro. Dado *feedback*, encerrou-se o encontro.

5º encontro: Neste encontro, os participantes trouxeram os materiais que foram solicitados, sendo: livros, textos, passagens bíblicas, sugestões de filmes etc. Assim, na discussão desses conteúdos, cada um expôs seu material e a relação com as características, expectativas e com sua vida.

Houve os relatos individuais, surgiram aconselhamentos por parte dos integrantes entre si, acolheram e se identificaram com os conteúdos expressos. Extremamente produtivo e proveitoso esse momento de troca de experiências mutuamente. Pouca foi a intervenção da facilitadora, o grupo em seu movimento e integração se uniu e conduziu esta atividade.

Encerrou-se o encontro com o *feedback* desta experiência e com os apontamentos positivos que surgiram.

6º encontro: Visto que os relatos dos integrantes nos dois últimos encontros foram muito positivos, com acolhimento, ideações de prosperidade e para favorecer a sintonia dos membros do grupo, a primeira metade do tempo foi focada em debater novamente ideias que foram trazidas por eles, outros materiais, opiniões, declarações pessoais e

incentivo mútuo.

A segunda metade teve aquecimento e relaxamento, focado no “Eu”, voltando-se para a força e compreensão que cada um tem de seus desejos, ideais e principalmente respeito por si próprio, seus sentimentos, sem se desconectar da energia e confiança nos demais.

Ao final, levantaram-se espontaneamente questionamentos, gerando um debate interessante que emergiu sobre a possibilidade de alta do (CAPS), os sentimentos, sensações e expectativas que esse ideal gera em cada um. A facilitadora alimentou esse diálogo para gerar pensamentos positivos, fortalecer essa busca pela melhora e alta, mantendo o fluxo do grupo nesse movimento.

Encerrando o encontro com um feedback e apontamentos sobre o quanto este foi produtivo e eficiente no sentido de fortalecimento do “Eu” individual.

7º encontro: Após o debate do encontro anterior, mantendo o foco em si e nas sensações quanto ao futuro, realizou-se uma vivência em que, todos após o aquecimento andando pela sala, percebendo e sentindo seu corpo e o movimento do grupo, deitaram-se em colchonetes no chão e bateram com as mãos em punho, ao lado do corpo, dizendo repetidas vezes, frases indicadas pela facilitadora como: Eu; Eu quero; Eu posso; Eu consigo. De modo que essa atividade de bater as mãos em punho no chão, com intenção e expressando a força de sua voz ao falar, reforça as características mais internas, o desejo que existe dentro de cada um, trazido nesta dinâmica como fator motivador e como forma de fortalecer ainda mais o “Eu”.

Ao final da dinâmica, alguns relataram as sensações que tiveram com o exercício, faz-se o *feedback* desta proposta, reforçando a possibilidade que cada um tem de se posicionar, acreditar em si, ter voz ativa e se fortalecer.

8º encontro: Alguns membros do grupo trouxeram materiais relacionados às sensações surgidas no encontro anterior, sobre o reforço do “Eu” e da importância de saber se perceber, de modo que o encontro foi focado na discussão destas sensações e das ideias que surgiram. Novamente houve grande interação no grupo, troca de experiências, auxílio mútuo, então, a facilitadora, percebendo isso, manteve o movimento do grupo, encerrando o encontro com um *feedback* e agradecimento pela participação ativa de todos.

9º encontro: A vivência neste encontro propôs que fizessem uma reflexão da música “Como uma onda” – Lulu Santos, em que, cada um, em silêncio, deveria sentir as emoções e sensações por meio de uma reflexão guiada, onde imaginassem sua vida e suas necessidades para aquele momento. Em seguida, numa mesa com doces diversos, cada qual separado e denominado por uma emoção, um a um dos integrantes pegou aquilo que acreditava faltar no momento e que estava representado naqueles doces.

Foram debatidas algumas experiências pessoais que os membros trouxeram em forma de relatos, bem como outros pensamentos, escritos, frases e a visão de buscar o bem-estar e um meio de se sobressair dentro das situações negativas que têm vivenciado.

Encerrando assim o encontro com um *feedback* e apoio às questões que relataram.

10º encontro: Foi obtida a possibilidade de alternar os encontros, realizando-os também na sala de dinâmicas da Fundação Universidade do Contestado (FUNC) – Campus de Porto União, Santa Catarina, em que, desta vez, o grupo foi ao local conhecer as instalações e ter o primeiro contato com o novo ambiente. A vivência preparada não foi realizada, visto que a necessidade do grupo foi conversar entre si, os membros abriram particularidades e um novo membro foi acolhido com muita conversa, sendo assim, após o debate e as exposições, foi realizado um *feedback* das sensações do dia e retornando então ao CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

11º encontro: Devido ao mau tempo, não foi possível sair do CAPS e ir até a FUNC, sendo assim, a atividade foi realizada onde habitualmente são os encontros. Novamente o grupo apresentou a necessidade do diálogo, então, trocaram experiências, os integrantes trouxeram materiais para serem lidos e discutidos, com isso, novamente após, debates e explanação de ideias, foi solicitado que cada um fizesse uma anotação ou desenho que representasse os aprendizados que obtiveram com as trocas realizadas. Ao final, encerrou-se o encontro com um *feedback* sobre a importância dessas experiências e da união do grupo, do interesse que todos têm em trazer vivências, relatos e se apoiarem e incentivarem.

12º encontro: Um novo membro inseriu-se ao grupo, sendo recepcionado, após permaneceram-se os debates e explanações de ideias, apontamentos das sensações e pensamentos, visões que foram passíveis de mudança ao longo desses encontros e como cada um se percebe neste momento. Em seguida, realizou-se uma meditação guiada, com a finalidade de visualização de objetivos e concretização destes. Cada um deveria anotar seus objetivos e como alcançá-lo. Após explanação da vivência, deu-se o *feedback* e encerrou-se o grupo.

13º encontro: Dando início às atividades, percebeu-se a necessidade dos diálogos, foi permitido que prosseguissem com as conversas, quando um dos integrantes relatou a vontade de reincidir o uso da substância e com isso os outros integrantes debateram a fim de compreender e apoiar o colega. Tendo dado enfoque a isso, as falas voltaram-se para a autopercepção, autoestima e as maneiras de lidar com a vontade de fazer uso da substância química. Ele foi muito acolhido e incentivado a se manter forte e no tratamento, recebendo dicas do que cada um faz para se manter sem o uso. Realizado *feedback*, encerrou-se o encontro.

Com a existência deste relato, até o décimo sétimo encontro, o foco permaneceu na escuta das necessidades que os integrantes do grupo trouxeram, realizaram-se aconselhamentos e por meio das falas, favoreceu-se a compreensão das percepções sobre si, apreendeu-se uma melhoria no reconhecimento da autoestima, na possibilidade de buscar distrações a fim de não reincidir o uso da substância, bem como a aceitação do diálogo como maneira de se fazer compreender pelos demais, onde foi insistida a manutenção destes debates no ambiente familiar, com amigos e companhias favoráveis

ao avanço pessoal e melhora no tratamento de cada um. Os encontros seguiram sendo realizados na FUnC e no CAPS intercalados.

Um dos integrantes recebeu alta, sendo convidado a retornar no penúltimo encontro e relatar aos demais as percepções sobre a saída e retomada da rotina sem frequentar ao CAPS. Esse fato foi motivador e serviu como incentivo para os demais membros, todos se apoiam para que possam receber alta brevemente também.

18º encontro: Foi realizada uma vivência para limpar emoções, esta movimentou os aspectos profundos dos membros. Ambos tomaram consciência do modo como guardam o lixo emocional e a forma como isso prejudica suas sensações e a saúde mental.

Os cinco encontros seguintes foram de intensa discussão, aconselhamento entre os integrantes e para expressão livre das ideias, emoções e pensamentos. Foi dada ênfase à psicoeducação dos integrantes, para compreenderem condições de saúde mental, qualidade de vida, uso de substâncias como fuga, bem-estar, fortalecimento do “Eu”, autocuidado, autoestima, onde encontrar apoio quando a família e os amigos não conseguem ser base.

Intercalado com esses encontros, foi tentado contato com os familiares, para que passassem pela psicoeducação e pudessem falar também de suas dúvidas, queixas e demandas. Somente um encontro foi possível, com pouquíssimos familiares, foi feita uma palestra aberta para discussão, com esclarecimento de dúvidas, incentivo e ressaltando a importância do cuidado com saúde mental.

No penúltimo dia, 24º encontro, compareceu ao grupo o integrante que havia recebido alta, dando seu relato sobre como tem passado sem a frequência ao CAPS, haja vista que foi de extrema valia sua fala, pois motivou os demais e esclareceu dúvidas e curiosidades dos ainda integrantes do grupo.

No 25º encontro, houve confraternização e encerramento das atividades do grupo. Foram explanados os aspectos em que foi possível a melhora e resignificação dos sentimentos, emoções, pensamentos e autopercepção pessoal, individual e subjetiva, também a despedida do grupo foi de muita gratidão, as amizades formadas que foram além do grupo se mantêm fora do CAPS, ficou aquele sentimento de saudade por um ciclo que se fecha, mas a oportunidade de um novo recomeço para todos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizados vinte e cinco encontros semanais com o grupo “Seja bem-vindo à Esperança”. Ao longo desse processo, foi possível perceber a união e confiança estabelecida dentro do grupo, os integrantes se permitiram vivenciar as atividades propostas, falaram sobre seus sentimentos e pensamentos abertamente, também foi perceptível a alterações em seus discursos com relação à busca pelo bem-estar mental, suas reafirmações pessoais e autoaceitação, bem como demonstraram estar mais confiantes quanto a manter

o pensamento positivo, lidar efetivamente com situações de estresse, falta de apoio e desestimulantes, se fortalecendo por si próprios, focando nos seus objetivos pessoais.

Relataram que ao sentirem o desejo de reincidir ao uso, buscaram alternativas e conseguem se distanciar da recaída conforme discutido em vários momentos e com apoio dos integrantes do grupo.

Em comparação com os primeiros encontros, ao final, faziam apontamentos de como o organismo está mais saudável sem o uso das substâncias químicas, sobre o modo como o círculo de amizades se alterou e as relações familiares se tornam compreendidas, sem que haja o peso dos “rótulos” e nem discussões graves, como era então relatado. Tal resultado foi percebido em 80% dos integrantes, que se propuseram e se abriram para a autopercepção e fortalecimento do seu Eu, acima de qualquer coisa, bem como seguiram a risca o tratamento, contando com o apoio multidisciplinar e com os demais profissionais do CAPS.

4 | CONCLUSÃO

Num primeiro momento houve resistência por parte de uma minoria dos membros do grupo, em aceitar algumas vivências e se abrirem ao contato com os demais integrantes, mas ao passo que as atividades foram realizadas, a interação ocorreu de modo favorável, bem como a abertura de cada um para trazer suas particularidades e abrir discussão com o grupo.

Percebeu-se inicialmente, um fator que dificulta a ressocialização do dependente químico, uma barreira no contato familiar e social devido à rotulação que os integrantes recebem (bêbado, drogado, vagabundo, inconsequente – SIC). Tais rótulos afetam de modo drástico a autoestima do indivíduo. Reduzem sua força de vontade, uma vez que não recebem o merecido apoio.

Olhar para o indivíduo dependente e facilitar a sua conexão consigo, a percepção de seu corpo, suas sensações e sentimentos, é a melhor forma de evitar a reincidência ao uso, bem como é um fator que eleva a autoestima, sendo que tal discernimento e consciência os estimulam a buscar as melhores maneiras de lidar com aquilo que antes conduziria a “fuga” da difícil realidade que os cerca, por meio do uso da substância química.

Ao passo que os integrantes sentiram, perceberam e aprenderam a lidar com as situações, se auto aceitando, quebrando rótulos e compreendendo que a melhor forma de conviver na sociedade e no âmbito familiar é por meio de diálogos, ou até mesmo ignorando e não pegando para si comentários ofensivos, houve uma evolução efetiva nos relatos dos sujeitos participantes do grupo.

Tal progresso ocorrido foi possível uma vez que a facilitadora estando disponível para um movimento de catalisação das informações dispostas no ambiente e no âmbito do grupo, os indivíduos estiveram livres para usar seus potenciais, desenvolver novas maneiras

de agir e reagir, sentiram-se a vontade para falar, trazerem seus conteúdos, relatarem experiências, aceitar os conselhos dos demais integrantes e essa troca foi extremamente válida, pois gerou uma rede de apoio, foi possível o processo de psicoeducação dos membros e a validação da necessidade do cuidado com sua saúde mental.

O fato de um dos integrantes ter recebido alta e depois relatado suas experiências com o tratamento tendo um efeito real e positivo, motivou os demais a quererem o mesmo.

Ali foi formado amizades e vínculos que fortaleceu a mudança de hábitos, o remanejamento de amizades antigas e mostrou uma oportunidade de existir diferente do rótulo de usuário, sendo sujeito, pessoa, com suas qualidades, defeitos, mas sendo indivíduo e não o vício.

A Psicologia Corporal é muito eficiente nesse sentido, porque favorece essa percepção do Eu, uma integração de corpo e mente, emoções e pensamentos, sentimentos e maneiras de lidar com estes, sem fugir, mas encarando-os e ressignificando-os.

Os fatores que dificultam a reinserção familiar e social dos integrantes, é o preconceito que os membros da família apresentam, por vezes estes estimulam o uso das substâncias, oferecem ou facilitam o contato e a recaída. A sociedade rotula e faz com que eles sintam vergonha e incapacidade de sair da realidade que conhecem, porque além da abstinência ser um período sofrido, a forma como os enxergam somente como dependentes, desestimula uma mudança de hábitos e a abertura para um novo caminho.

Até mesmo dentro das instituições existe aquela impressão mesmo que implícita de que “fulano não tem jeito”, mas quando oferecemos apoio e um norte, a pessoa não só tem jeito, como consegue superar as dificuldades e se permitir um recomeço. E todos merecem isso.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, Nathan W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.

BÖING, Elisângela; CREPALDI, Maria Aparecida: **O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras**. *Psicol. cienc. prof.* Vol. 30 (3) • Set 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000300014>> Acesso em 28 de maio de 2021

FERREIRA, Paulo Sérgio; VILLAR, Luis; ANTONIA, Margarita: **Percebendo as facilidades e dificuldades na implantação de serviços abertos em álcool e drogas**. *Texto & Contexto Enfermagem*, vol. 13, núm. 2, abril-junho, 2004, pp. 209-216. Universidade Federal de Santa Catarina; Santa Catarina, Brasil Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71413203>> Acesso em 28 de maio de 2021

FIDALGO, T. M. *et al.* **Abordagem da dependência química**. (sem data) Disponível em: <<https://bemvin.org/abordagem-da-dependencia-quimica.html>> Acesso em 28 de maio de 2021

SAÚDE, Ministério da. **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Publicado em 28/08/2017. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/centro-de-atencao-psicossocial-caps>> Acesso em 28 de maio de 2021.

TORREIRO, Jandira. **Aumento do uso de drogas**. Artigo disponível em: <<http://www.antidrogas.com.br/mostraartigo.php?c=1820&msg=Aumento%20do%20uso%20de%20drogas%20%96%20Jandira%20Torreiro>> Acesso em 10 de novembro de 2016

VOLPI, José Henrique. VOLPI, Sandra Mara. **Dinâmicas da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**. Curitiba/PR: Centro Reichiano, 2009. Vol. 1.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 24, 25
Alfabetização 224
Alimento alternativo 204
Articulação 42, 46, 173
Aumento de renda 90, 91, 94

B

Biomassa microbiana 182, 185, 190, 192, 193

C

Capacitação na saúde 160
CAPS 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53
Carreira 171, 173
Ciência 25, 32, 43, 58, 60, 62, 86, 87, 89, 103, 148, 155, 168, 176, 192, 193, 194, 224
Cogumelo ostra 91
Comercialização 38, 90, 91, 92, 93, 94, 153
Compulsão 70, 71, 75, 76
Comunicação e Divulgação Científica 56
Corante 195, 201, 202
Crise Hídrica 33, 35, 37, 43, 126, 129, 130, 133, 136
Cultura 12, 22, 23, 33, 39, 40, 58, 60, 119, 130, 132, 150, 156, 157, 158, 162, 205, 224
Curtimento 182, 184, 195, 197, 198, 203

D

Dependência Química 44, 45, 53
Desalinhamento 176
Diagnostico 13, 176, 178

E

Educação 2, 9, 39, 40, 76, 135, 140, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 173, 175, 176, 224, 225
Educação Infantil 140
Encéfalo 56
Ensino Fundamental 20, 21, 55, 57, 58

F

Feira Agroecológica 12, 150, 156, 157, 158

Felicidade 42

Fitoterapia 12, 88, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168

G

Gestão Comportamental 33, 126

Grupos Terapêuticos 44, 45, 46

I

Inclusão 12, 18, 22, 33, 39, 80, 92, 102, 140, 150, 152, 156, 158, 172, 204, 208, 209, 210

Incubação 150, 151, 152, 155, 156, 157, 185

Iniciação Científica 2, 9, 103, 126, 149, 173, 175

Interdisciplinaridade 36

L

Lactente 138, 148

M

Máquina de indução trifásica 176

Massagem 12, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Método 1, 4, 11, 15, 18, 32, 68, 75, 77, 109, 116, 117, 119, 120, 185, 214

Multidisciplinar 52, 151, 198, 201, 224

N

Neurociências 55, 56, 57, 58

Neurose Obsessiva 70, 71, 72, 74, 75, 76

Nutrição Mineral 182, 193

P

Pele 24, 106, 140, 167, 195, 196, 197, 198, 201, 202

Pessoas em situação de rua 16

Práticas complementares em saúde 160

Produção Científica 55, 58, 148, 171

Produção Rural 91

Professor 26, 93, 138, 175, 224

Profissionais do sexo 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24

Psicanálise 70, 73, 74, 75, 76

Psicologia Corporal 44, 45, 46, 53, 54

R

Resíduo Agroindustrial 204

Ressignificação 44, 51

S

Sinais vitais 138, 148

Sono 57, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 147

Sustentabilidade 12, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 115, 116, 118, 125, 126, 127, 128, 134, 152, 203, 204

T

Testes Experimentais 176, 178, 179

TOC 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Trabalhador rural 16

Trabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 14, 15, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 33, 35, 41, 42, 45, 55, 57, 63, 72, 76, 92, 94, 101, 102, 107, 109, 113, 124, 126, 128, 129, 130, 135, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 170, 172, 176, 178, 180, 189, 196, 210

U

Uso seguro de plantas medicinais 160

V

Vulnerabilidade em Saúde 16



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021